



ACESSO E PERMANÊNCIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO GT 11 ANPED – (2010 - 2015)¹

Edineide Jezine (UFPB)²

E- mail: edjezine@gmail.com

Jailson Batista dos Santos (UFPB)³

E- mail: jaylsonbatysta@gmail.com

Maria Gislhayne da Silva Santos (UFPB)⁴

E- mail: lhaynnes@hotmail.com

Eixo 5: Acesso e Permanência na Expansão da Educação Superior

RESUMO

O artigo apresenta o debate do acesso e permanência no contexto da Expansão da Educação Superior Brasileira, a partir das produções científicas do GT 11 da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd) no período de 2010 – 2015. O foco principal é o debate que envolve as categorias: Expansão da educação superior; democratização do acesso, permanência em cursos superiores. Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho se sustentam na perspectiva qualitativa em que se realizou o levantamento quantitativo da produção por categoria. A leitura e análise das produções acadêmicas permitiram inferir que o debate sobre a educação superior brasileira no GT 11 ANPEd encontra-se, ainda, centrado nas políticas de expansão e do processo de acesso a esse nível de ensino, em que o uso de dados do Censo da Educação Superior é recorrente, tendo a categoria permanência poucos trabalhos, o que indica a necessidade de avançar nos estudos específicos da permanência em cursos superiores, avaliando os resultados das políticas a partir de estudos de casos, tendo os sujeitos como interlocutores.

¹O trabalho integra a pesquisa **“Políticas de Educação Superior: os desafios da inclusão, acesso e permanência no contexto da expansão das Universidades Federais”** (Edital Universal CNPQ/UFPB) e o Projeto de Iniciação Científica **“Políticas de acesso e permanência na educação Superior: os impactos do SISU e das políticas de cotas no contexto de inclusão na Universidade Federal da Paraíba”**.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MPPGAV). Integrante da Rede Universitas/Br e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior e Sociedade (GEPESS/UFPB).

³ Graduando do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo. Bolsista PIBIC/UFPB. Integrante do GEPESS/PB que integra a Rede Universitas/Br

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo. Bolsista PIBIC/UFPB. Integrante do GEPESS/PB que integra a Rede Universitas/Br.



Palavras-chave: Educação Superior; Acesso e Permanência; Expansão.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo realizar um trabalho de mapeamento sobre produções acadêmicas do Grupo de Trabalho – GT11, apresentadas nas reuniões anuais da ANPED⁵ – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, no período de 2010 a 2015. Nesse sentido, realiza uma análise qualitativa, sobre as categorias democratização do acesso, e a permanência no contexto da expansão da educação superior brasileira. Assim, possibilitando uma avaliação significativa dos discursos sobre a temática nos últimos cinco anos.

O fenômeno da expansão da Educação Superior no Brasil, e as categorias que envolvem a democratização do acesso e a permanência, tem sido tema tratado com relevância nos grupos de pesquisas que tratam da Política de Educação Superior, que comporta a Rede Nacional Universitas/o subprojeto Acesso e Permanência. Esse fenômeno é considerado por muitos pesquisadores como um processo complexo, em que, a democratização do acesso, as políticas de expansão e a permanência do alunado no ensino superior se entrelaçam em uma dinâmica complexa própria que envolve as políticas de educação superior no Brasil e sua relação com a conjuntura do neoliberalismo e o processo de globalização (PRESTES; JEZINE; SCOCUGLIA; 2012).

O levantamento das produções acadêmicas do grupo de trabalho Política de Educação Superior – GT11/ANPED vem contemplando o debate da temática, categorias de análises que dela se desenvolvem, com relevância, pelo menos ao que constam nas publicações da ANPED. Nesse sentido, o conteúdo disponível no banco de dados da ANPED – nos permite detectar uma diversidade de temas relevantes, possibilitando uma investigação de estudos com recortes específicos acerca de suas novas categorias. Tais produções trazem em seus conteúdos diversas análises de dados, apontamentos e reflexões a respeito desse fenômeno.

⁵ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sobre-anped>> Acesso em: 15 de dez. de 2016.



A elaboração deste trabalho justifica-se pela relevância dos temas que norteiam o fenômeno da Expansão, bem como, pela importância de um lavamento bibliográfico que fortaleça os espaços de importantes debates proporcionados pelas reuniões científicas da ANPED. Dessa forma, valoriza-se as produções científicas, de professores, pesquisadores, e estudantes da área.

ASPÉCTOS METODOLÓGICOS: CAMINHOS DA PESQUISA

Num procedimento analítico, o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento é definido por Ferreira (2002) como um tipo de pesquisa de caráter bibliográfico, que tem como finalidade discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder em que aspectos e dimensões tais produções se situam e se destacam. Tal procedimento se caracteriza pelo estudo investigativo que resgata, organiza e detalha informações relevantes a respeito da produção de conhecimento.

Sob essa perspectiva, o procedimento metodológico desse trabalho escolheu como objeto de análise e referência, as produções acadêmicas publicadas nas Reuniões Científicas da ANPED que acontecem anualmente pelo Brasil. Tal procedimento focalizou-se no levantamento das produções publicadas no GT 11 das reuniões realizadas nos períodos 2010 a 2015.

Esse se embasa com alguns aspectos quantitativos de análise, para tanto foi necessário fazer um recorte das reuniões, sintetizando uma a uma, e a seleção de artigos que abordaram a temática da Expansão da Educação Superior no Brasil dos trabalhos do GT 11 de cada reunião. A partir dos elementos encontrados nos resumos que se aproximaram do tema, foram selecionados os trabalhos para a análise dos textos completos.

ASPECTOS GERAIS DAS REUNIÕES DA ANPED (2010 - 2015)

O fortalecimento e a promoção do desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação são uns dos objetivos da ANPED. Essa Associação realiza anualmente reuniões científicas pelo Brasil desde de 1978, e ao longo dos anos vem se consolidando e se aperfeiçoando em suas atividades. As reuniões científicas da Associação são momentos de apreciação do conhecimento que socializam as pesquisas e estudos realizados na área da



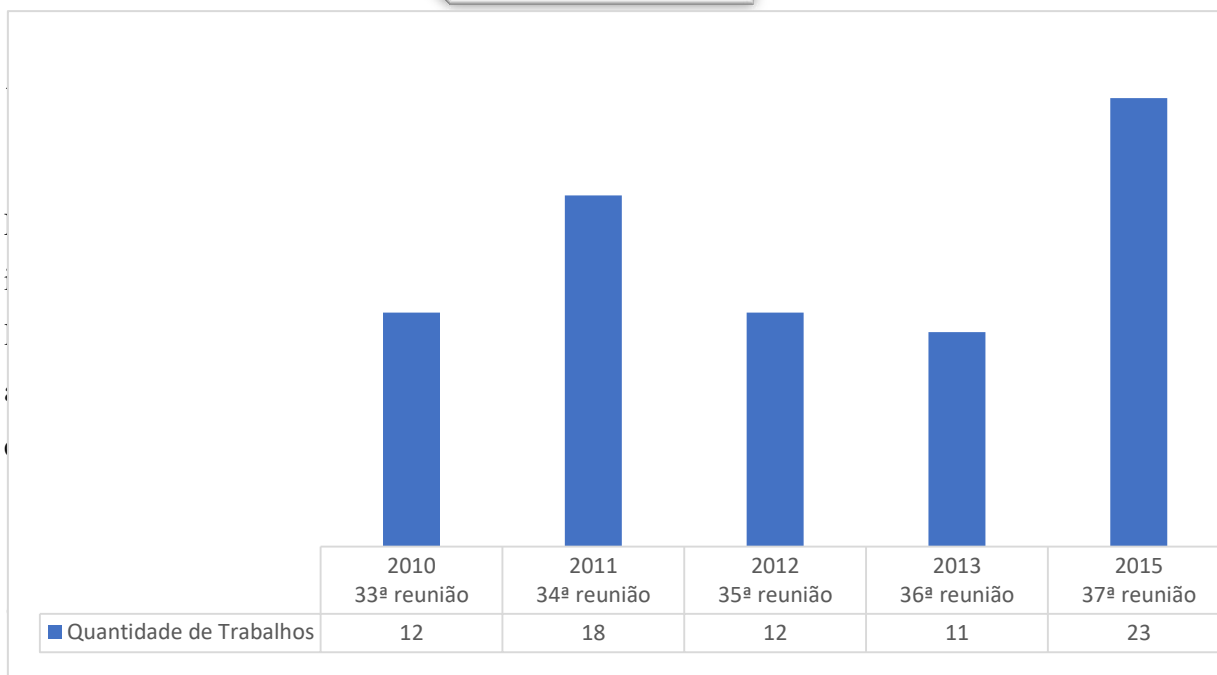
Educação e afins. Caracteriza-se como espaço que propicia uma troca de conhecimento através da socialização e debates de interesse da Associação.

QUADRO 1: Reuniões da ANPEd período 2010 a 2015

REUNIÃO	TEMA	PERÍODO
33ª anual	“Educação no Brasil: O Balanço de uma Década”	17 a 20/10 de 2010
34ª anual	“Educação e justiça social”	02 a 05/10 de 2011
35ª anual	“Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI”	21 a 24/10 de 2012
36ª nacional	“Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais”	29/09 a 02/10 de 2013
37ª nacional	“PNE: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”	04 a 08/10 de 2015

Fonte: Tabela criada a partir das informações disponíveis no site da ANPEd. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>> Acesso em: 15 dez. 2016.

Em resumo, as reuniões científicas – nacional e regional – da ANPEd tem constituído espaços permanentes de importantes debates acerca das temáticas que envolvem o ensino superior no Brasil, e vem contribuindo com a valorização e aperfeiçoamento das produções científicas de professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área, consolidando-se como referência na produção e na divulgação do conhecimento em educação.



FONTE: Elaborado pelos autores.

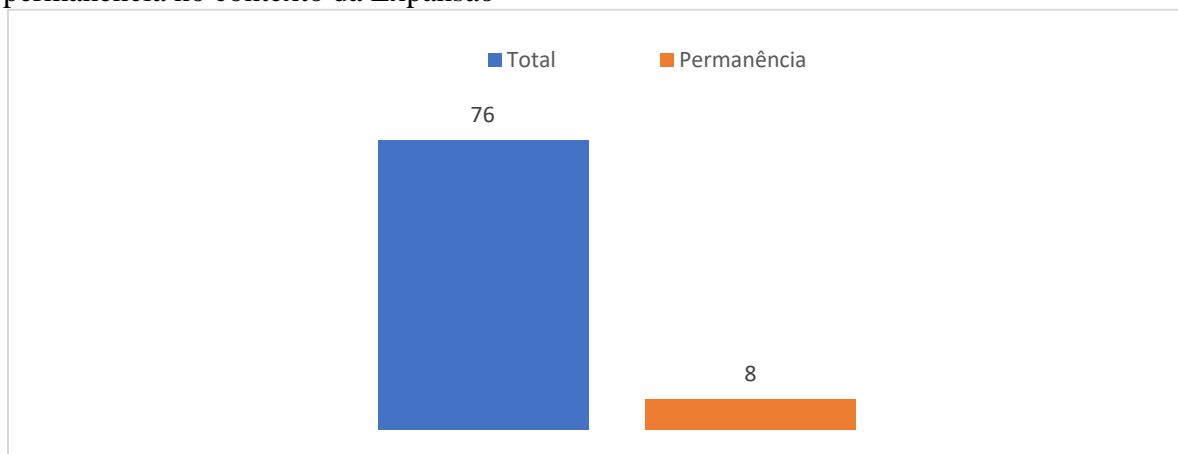
O gráfico a cima ilustra a quantidade de trabalhos do GT11 publicados nas reuniões científicas da ANPEd no período de 2010 a 2015. Como podemos observar, na 33ª reunião

⁶ Esse recorte se delimitou apenas em identificar os trabalhos em que a categoria permanência esteve em evidência pelos autores dos mesmos, o que não significa dizer que os trabalhos que foram descartados não contemplem tal categoria, muitos contemplam de forma superficial, por isso essa delimitação.

foram publicados 12 trabalhos, a mesma quantidade foi identificada em 2012. Em 2011 foram 18, e em 2013 11 trabalhos. O interessante nesse levantamento é que em 2015 houve um número significativo de publicações, total de 23. Isso mostra a preocupação com as temáticas inseridas no contexto das políticas de educação superior vem aumentando ao longo dos anos.

Do total de 76 trabalhos no respectivo período, no recorte sobre a categoria permanência no contexto da expansão, foram identificados apenas 8 trabalhos, conforme ilustrado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2: Quantidade total de trabalhos em comparação com os que abordam a permanência no contexto da Expansão



FONTE: Elaborado pelos autores.

Destacamos agora como maiores detalhes os principais títulos publicados no GT 11 das reuniões anuais realizadas nos períodos 2010 a 2015, que contemplam o tema aqui abordado, conforme ilustrado anteriormente, foram encontrados 8 artigos que se aproximaram da temática.

QUADRO 2: ANPEd – CINCO ANOS DO GT 11

33ª Reunião ANPEd 2010	AUTORES
Aumento de vagas ociosas na educação superior brasileira (2003-2008): redução do poder indutor da expansão via setor privado?	Jose Vieira de Sousa
34ª Reunião ANPEd 2011	

Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo.	Hustana Maria Vargas Maria de FatimaCosta de Paula
35ª Reunião ANPEd 2012	
Democratização do acesso à educação superior: o REUNI no contexto da prática.	Ana Lucia Borba de Arruda Alfredo Macedo Gomes
36ª Reunião ANPEd 2013	
Expansão e avaliação na fronteira: efeitos da política de educação superior.	Giselle Cristina Martins Real
A expansão da educação superior privada no estado do Rio de Janeiro.	Sueli de Fatima Ourique de Avila
Políticas públicas de permanência na educação superior brasileira nos anos 2000.	Carla BusatoZandavalli Maluf de Araujo
37ª Reunião ANPEd 2015	
Educação superior no brasil: expansão e tendências (19952014).	Deise Mancebo
A expansão e a internacionalização da educação superior.	Olgaíses Maués

Fonte: Tabela criada a partir das informações disponíveis no site da Anped. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>> Acesso em: 16 nov. 2016.

O artigo intitulado “**Aumento de vagas ociosas na educação superior brasileira (2003-2008): redução do poder indutor da expansão via setor privado?**”, escrito por Jose Vieira de Sousa, faz uma análise sobre a tendência do aumento crescente do número de vagas ociosas na educação superior brasileira, sendo evidente esse aumento no setor privado, no período entre 2003 e 2008. De acordo com o autor do referido artigo:

Nos últimos anos, o aumento crescente do número de vagas na educação superior brasileira não foi acompanhado por um aumento proporcional no número de alunos que ingressaram no sistema, implicando o crescimento dessas vagas nas instituições privadas. Esse aumento progressivo evidencia sinais de um esgotamento no quadro do crescimento do setor privado, bem como de sua possível exaustão. Apesar de nos últimos anos, o governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2008) ter realizado ações que podem contribuir para a elevação da taxa de acesso à educação superior, algumas delas preservam semelhanças com as políticas neoliberais que apoiam a expansão do setor privado, como, por exemplo, o Programa Universidade para Todos (PROUNI). (SOUSA, José; 2010; p.13)

A partir dessa premissa, o autor questiona a redução do poder indutor da expansão pelas vias do setor privado, trazendo dados referentes à evolução do número de IES, segundo a natureza administrativa entre os períodos 2003 a 2008. Ao analisar tais referências, Sousa (2010) ressalta que relação entre o público e o privado na educação superior brasileira tem implicado o processo de privatização interna das instituições superiores públicas, atribuindo à essa relação o caráter marcadamente ideológico privado que o Estado assume. Nessa lógica de pensamento, o autor cita Chaves (2005), para inferir que, no contexto sociedade capitalista atual, o Estado assume a responsabilidade pela promoção da esfera pública, enquanto o mercado configura-se como lócus da esfera privada.

Segundo exposto no artigo em questão, o aumento crescente do número de vagas na educação superior brasileira, teve predominância no setor privado de ensino, os dados apontam que:

[...] entre 2003 e 2008, houve um aumento de 21,1% no número total de IES no país. Porém, quando separadas por natureza administrativa, verifica-se que as instituições públicas aumentaram em 14,0%, passando de 207 para 236, no período, enquanto as IES privadas cresceram 22,0%. Detalhando-se mais os dados da esfera pública, constata-se um aumento de 12,0% nas instituições federais, 26,1% nas estaduais e 3,3% no que se refere às municipais. (VIEIRA DE SOUSA, José; 2010; p.4)

O artigo em destaque, além de apresentar alguns antecedentes do processo de expansão da educação superior no País – em relação ao número de instituições, que é considerado recente pelos pesquisadores do fenômeno da expansão – enfatiza a evolução das matrículas, nas esferas pública e privada, sob o viés desse fenômeno, sem deixar de considerar que no Brasil, o aumento de instituições e matrículas, no ensino superior, é decorrente de uma postura estatal que em muitos casos, restringe o acesso ao ensino público e o estimula o ensino privado.

A discursão levantada pelo autor, refere-se ao fato de “que as políticas definidas para a educação superior mais recentemente, como, por exemplo, o PROUNI, reiteram a premissa de que o Estado brasileiro estimula o crescimento do setor privado” (VIEIRA DE SOUSA, 2010; p.13). Esta é uma primeira ideia que o autor estabelece como sendo uma das principais.

Uma outra ideia parte sobre o fato de ter havido um aumento ocioso do número de vagas no setor privado. Para o autor, esse fato evidencia sinais de esgotamento no quadro de expansão desse setor. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: “em que medida o

referido Programa configura-se como instrumento de democratização da educação superior? ” (VIEIRA DE SOUSA, 2010; p.13). Com efeito, a análise apresentada possibilitou o entendimento de que, ao mesmo tempo em que a maioria das vagas pouco expressivas são atribuídas ao setor privado, o Brasil é um país ainda mantém uma das mais incipientes taxas de escolarização dos jovens com idade entre 18 a 24 anos, conclui o autor.

As mudanças na educação superior brasileira são explicadas quando compreendidas as suas transformações dentro do contexto político, social e econômico do país. Com efeito, a categoria da permanência no conjunto do debate sobre o fenômeno da expansão, no artigo intitulado “**Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo**”, publicado na 34ª Reunião Anped em 2011, de Hustana Maria Vargas e Maria de Fatima Costa de Paula (2011), fazem uma análise pertinente a respeito da diminuição do ritmo de crescimento no ensino superior. Nessa perspectiva de análise, as autoras explicam que a política educacional contemporânea para a educação superior está embasada no conceito de democratização do ensino. Porém, ressaltam que esse conceito surge pela primeira vez na legislação educacional no Projeto de lei da Reforma da Educação Superior.

O artigo intitulado “**Democratização do acesso à educação superior: o REUNI no contexto da prática**”, de Ana Lucia Borba de Arruda e Alfredo Macedo Gomes teve como foco de análise o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais no contexto da ampliação do acesso a alunos das classes sociais menos favorecidas, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto, os autores partiram da Abordagem do Ciclo Contínuo de Políticas de Ball e Bowe. Segundo Arruda e Gomes (2012), tal abordagem “constitui a principal referência teórico-conceitual, pois permite compreender a análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até sua execução no contexto da prática. ”

As análises na perspectiva que propuseram os autores do referido artigo, permitiu evidenciar:

[...] a existência de uma diferença significativa entre o número de aprovados egressos de escola pública após a prática do Reuni na UFPE; o percentual de candidatos classificados oriundos de escola pública cuja renda familiar é de um a dois salários mínimos cresceu após o Reuni. Isso requer, de imediato, políticas institucionais do governo federal em termos de investimentos para que esses estudantes tenham longevidade escolar e possam concluir o curso, o que implica na garantia de políticas que possibilitem não apenas o acesso, mas, sobretudo a

permanência e a conclusão do curso. (ARRUDA, Ana; GOMES, Alfredo; 2012; p.14).

Já o artigo **“Expansão e avaliação na fronteira: efeitos da política de educação superior”**, de Giselle Cristina Martins Real (2013), contribuiu ao tema da expansão com as análises sobre o seu processo e a qualidade do ensino superior brasileiro, revelando efeitos desse processo na fronteira entre Brasil e Paraguai. Dessa forma, o problema que norteou o artigo partiu da seguinte questão: “o que revela a expansão da educação superior, desencadeada na região de fronteira entre Brasil e Paraguai, para a educação superior brasileira?” (REAL, Gisele; 2013). Para responder essa pergunta, a autora utilizou-se de abordagens quanti-qualitativas.

Dessa análise observou-se a seguinte constatação:

[...] a taxa de expansão paraguaia é significativamente superior à brasileira. Explicita-se que há efeito colateral da política de educação superior brasileira, que não consegue promover expansão na proporção de sua demanda crescente, que induz mobilidade de estudantes brasileiros para países fronteiriços, como o Paraguai, especialmente considerando a valorização monetária do real, no contexto dos países que compõem o Mercosul. Esse processo é referendado pela dimensão normativa da avaliação educacional, que contribui para o processo de revalidação de títulos estrangeiros no país. (REAL, Gisele; 2013; p.13)

As análises da autora permitiram inferir que a educação superior possui um cenário de aceleração em seu processo de crescimento das instituições privadas, fomentando várias práticas mercantilistas no País. Não obstante, as formas de se fazer gestão nas instituições privadas estão inteiramente ligadas à lógica do capital atual, dessa forma, o estímulo e investimento nos laços entre ensino, pesquisa e extensão está diminuindo, trazendo consequências drásticas para o ensino superior. A publicação sob o tema **“A expansão da educação superior privada no estado do Rio de Janeiro”** de Sueli de Fatima Ourique de Avila (2015), por meio de uma análise bibliográfica e documental, realizou uma investigação acerca do crescimento das instituições privadas/mercantis, discutindo justamente sobre esse cenário, a partir de alguns dados, a substituição da produção de conhecimento e do compromisso social pelo lucro e pelo empreendedorismo, revelando um sistema que explora a educação como mercadoria.

Para a autora do referido artigo:

Imbuídas da perspectiva de “empreendedorismo” e “produtividade” das iniciativas privadas as IFES são estruturadas por princípios de eficácia organizacional, tornando-se distantes da formação intelectual e do conhecimento. Para se pensar a possibilidade de um país em que se possa superar esse modelo neoliberal se faz necessário o reconhecimento da esfera pública como central e estratégica para a reforma do Estado. Esse processo só será possível se a educação não evitar abordar temas como discriminação, exploração e alienação e trazer à tona a discussão sobre a polaridade público/mercantil e a luta contra a mercantilização (AVILA, 2015; p.18).

Assim, fez uma retrospectiva histórica da educação superior no Estado do Rio de Janeiro, analisando o processo de privatização, a partir da década de 90. Dessa forma, sinalizou o crescente direcionamento de atividades da universidade para o mercado de trabalho, desencadeando uma comercialização do ensino.

No artigo “**Políticas públicas de permanência na educação superior brasileira nos anos 2000**”, publicado na 36ª Reunião, Araujo (2013) faz um estudo investigativo sobre as políticas de permanência dos estudantes em cursos de graduação no Brasil promovidas pelo Ministério da Educação, nos anos 2000.

De acordo com Araujo (2013):

Os aspectos positivos no que toca às políticas de permanência nos anos 2000 referem-se à sua menção explícita em programas do Estado Brasileiro, à ampliação mesmo que sutil das publicações sobre a temática e ao desenvolvimento gradativo de procedimentos que possibilitem a identificação efetiva da permanência dos estudantes nos dados agregados do Censo da Educação Superior, dando suporte futuro à avaliação das políticas públicas. (ARAÚJO, Carla; 2013; p.15)

O artigo em questão, analisa o processo de implantação dessas políticas tomando como referência os dados agregados e documentos disponibilizados pelo Inep, bem como a legislação disponível no sistema do Mec-legis, e documentos relativos ao planejamento do Estado Brasileiro. Mancebo (2015) em seu artigo “**Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014)**” faz uma análise sobre as principais tendências da educação superior no Brasil, no período entre 1995 e 2014, num contexto da expansão desse nível de ensino. Numa perspectiva de investigação que conjuga aspectos quantitativos e qualitativos, o artigo faz uma investigação coletiva, cuja construção apoia-se em pesquisa bibliográfica, documental e estatística, com estudos de caso, entrevistas, dentre outros procedimentos.

De acordo com a autora:

[...] o processo de expansão fez-se acompanhar de uma reorganização do modelo de financiamento público. Para a rede pública, o aumento do financiamento significou novas exigências de eficiência e eficácia empresariais, expansão com contingenciamento de gastos, precarização das condições de trabalho, introdução de metas e prazos sem sempre compatíveis com um ensino de qualidade ou com o desenvolvimento de pesquisas verdadeiramente inovadoras. De outro lado, para o setor privado, foram criadas novas formas de transferir recursos públicos (isenções fiscais, financiamentos diretos, redução de encargos trabalhistas, compra de vagas). (MANCEBO, Deise; 2014; p.15)

Com essa investigação a autora aponta para um risco de massificação que a expansão do ensino superior comporta, ao reduzir as instituições, em muitas circunstâncias, às necessidades estritas do mercado.

O artigo **“A expansão e a internacionalização da educação superior”**, de Olgaíses Maués, analisou a expansão da educação superior, a partir do processo de internacionalização que, de acordo com a autora, “vem ocorrendo com os incentivos do governo federal e que se traduzem por meio de programas oficiais e de ações desenvolvidas pela iniciativa privada, tais como a formação de oligopólios de instituições de ensino” (MAUÉS, Olgaíses; 2015). Tal trabalho é resultado de uma pesquisa documental que teve como foco de investigação as principais ações em curso sob a rubrica de internacionalização. O resultado a que se chegou com essa investigação, indica que o processo de internacionalização² vem intensificando a preponderância do setor privado no ensino superior, contribuindo no aumento do número de matrículas na categoria administrativa privada e na organização acadêmica das faculdades.

Ainda sobre esse fato, autora explica que:

A internacionalização da educação é uma decorrência “natural” do processo de mundialização, na lógica capitalista, que leva conseqüentemente a uma internacionalização financeira. A educação, no momento que passa a ser vista como uma commodity entra no rol das mercadorias que devem ser valorizadas para que possam ser exportadas e que possam render maiores dividendos nas bolsas de valores. Mas a internacionalização referente à educação também atinge outras facetas que têm levado cada vez mais a uma preocupação dos “homens de negócio” com os resultados apresentados nas planilhas que traduzem não só os custos, mas também os lucros advindos dessa forma de “comercio” (MAUÉS, Olgaíses; 2015; p.3).

O número de pessoas que buscam adentrar no ensino superior vem aumentando consideravelmente, mesmo com as oscilações identificadas no período entre 2014 e 2015. Tal fato interessa consideravelmente a um número maior de empresários, que aproveita esse fenômeno do crescimento para diversificar os negócios, ampliando assim as fronteiras para o



amento dos lucros, tendo em vista que esse crescimento está se dando pela via privada, como mostram as produções nos dados anteriores sobre os egressos na IES do País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente exposto, podemos concluir que no decorrer das análises dos trabalhos, o fenômeno da expansão da Educação Superior Brasileira tem sido tema debatido com relevância nas produções acadêmicas por todo o País. Nas produções publicadas no Site da ANPEd não é diferente, pois a temática é considerada por vários pesquisadores como um processo complexo, em que, a democratização do acesso, as políticas de expansão e a permanência do alunado no ensino superior, se desenvolvem como novas categorias de análises, e assim amplia o debate sobre o tema em questão.

Podemos concluir também que há um dinamismo nas mudanças que ocorrem com a educação superior brasileira, sobre tudo, no que diz respeito aos sujeitos que adentram nesse nível de ensino. Tais mudanças são explicadas quando compreendidas as suas transformações, dentro de um contexto maior, que envolvem os aspectos políticos, sociais e econômicos do País.

O debate em torno da temática da expansão e suas categorias, comparado com as Sinopses Estatística do Censo da Educação Superior, evidencia que as políticas de financiamento, como o FIES, de certa forma, garante a permanência de muitos estudantes no ensino superior, até a sua conclusão. Porém, reforçam a predominância do setor privado na educação superior brasileira. No entanto, o desemprego, a crise política, as dificuldades financeiras, e a administração do tempo, foram elementos bastante citados pelos autores, como fatores problemáticos que contribuem para a evasão do alunado

Em relação a categoria da democratização do acesso, a discursão sobre o aumento do número de vagas não muito expressivas na educação no ensino superior, enfatizada em alguns artigos aqui analisados, de certa forma, sucinta um debate importante em relação à predominância desse fenômeno no setor público, segundo foi exposto pelos autores, o Estado tem um papel atuante nesse processo, porque a medida em que o governo investe em programas como o REUNI e PROUNI de forma massiva isso reflete na expansão e no acesso e na democratização do ensino superior do País.



Por fim, as análises sobre as produções científicas da ANPEd, em linhas gerais, permitiram concluir que o debate sobre a educação superior brasileira, identificado nas produções analisadas, encontra-se ainda muito centrado no processo de expansão e do acesso deste nível de ensino, atuando de maneira muito sutil quando adentramos na categoria de permanência do alunado na graduação, deixando em aberto as discussões para novos estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. Z. M. Carla. **Políticas públicas de permanência na educação superior brasileira nos anos 2000**. 36ª Reunião Anual da ANPEd /2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt11_trabalhos_pdfs/gt11_3415_texto.pdf> Acesso em 18 nov. 2016.

ARRUDA, L. B. Ana; GOMES, M. Alfredo. **Democratização do acesso à educação superior: o REUNI no contexto da prática**. 35ª Reunião Anual da ANPEd /2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT11%20Trabalhos/GT112558_int.pdf> Acesso em: 15 dez. 2016.

AVILA, F. O. Sueli. **A expansão da educação superior privada no estado do Rio de Janeiro**. 36ª Reunião Anual da ANPEd /2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt11_trabalhos_pdfs/gt11_2965_texto.pdf> Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior**. 2010/2011/2012/2013/2014/2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 15 dez. 2016.

PRESTES, Emília; JEZINE, Edineide; SCOCUGLIA, Afonso. **Democratização do Ensino Superior Brasileiro: O caso da Universidade Federal da Paraíba**. Rev. Lusófona de Educação no.21 Lisboa 2012. Disponível em: <> Acesso em: 16 de jan. 2017.

MANCIBO, Deise. **Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014)**. 37ª Reunião Anual da ANPEd /2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wpcontent/uploads/2015/02/Trabalho-GT11-3726.pdf>> Acesso em: 14 jan. 2017.

MAUÉS, Olgaíses. **A expansão e a internacionalização da educação superior**. 37ª Reunião Anual da ANPEd /2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wpcontent/uploads/2015/02/Trabalho-GT11-3897.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2017.



PAULA, F. C. Maria; VARGAS, M. Hustana. **Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo.** 34ª Reunião Anual da ANPEd /2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT11/GT11-418%20int.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2016.

PORTAL G1. **Censo mostra queda de novos alunos no ensino superior.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/censo-mostra-queda-de-matriculas-narede-publica-de-ensino-superior.ghtml>> Acesso em 10 jan. 2017.

REAL, C. M. Giselle. **Expansão e avaliação na fronteira: efeitos da política de educação superior.** 36ª Reunião Anual da ANPEd /2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt11_trabalhos_pdfs/gt11_2718_texto.pdf> Acesso em: 17 nov. 2016.

SGUISSARDI, Valdemar. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação a formação universitária.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a04.pdf>> Acesso em 10 dez. 2016.

SOUZA, V. José. **Aumento de vagas ociosas na educação superior brasileira (2003-2008): redução do poder indutor da expansão via setor privado?** 33ª Reunião Anual da ANPEd/2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT11-6552--Int.pdf>> Acesso em 15 dez. 2016.